

CARACTERIZAÇÃO DO ENSINO SOBRE HANSENÍASE NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO ESTADO DE SÃO PAULO.

Elisete Silva PEDRAZZANI*

RESUMO — O trabalho caracteriza como está o ensino sobre hanseníase nos cursos de Graduação em Enfermagem. Na análise feita, com dados de cinco escolas do Estado de São Paulo, Brasil, constatou-se uma heterogeneidade no ensino da doença em relação à carga horária utilizada, locais de atividades de aprendizagem prática, e ainda quanto ao conteúdo das informações específicas sobre a hanseníase.

Palavras chave: Ensino. Enfermagem. Estado de São Paulo, Brasil.

1 INTRODUÇÃO

Considerando o saber como o instrumental que a Enfermagem utiliza para realizar o seu trabalho, instrumental este legitimado e reproduzido pelo ensino desta prática é de fundamental importância que se procure situar historicamente o ensino da Enfermagem dentro do Programa de Controle da Hanseníase, para com isto, entender qual o seu espaço nesta área, dentro dos serviços básicos de saúde.

No currículo do curso de Enfermagem de 1949 a ênfase dada era ao estudo das doenças de massa, através das disciplinas de cunho preventivo. Já no ano de 1962, foi retirada a obrigatoriedade da disciplina de Saúde Pública do currículo mínimo anterior, com a sugestão de que fosse oferecida a nível de especialização.

Na década de 60 para cá a história da enfermagem brasileira registra, a nível superestrutural, alguns fatos importantes, que contribuíram para a sua transformação no período, destacando-se, para interesse deste trabalho, a sua passagem, de fato, para o ensino superior, em 1962; o surgimento de um novo currículo em 1972 e a constituição, a partir desse ano, dos primeiros cursos de pós-graduação na área.

A mudança nesse último currículo de graduação, se caracterizou sobretudo pela introdução das habilitações, acarretando na prática dos enfermeiros, uma divisão de trabalho mais adequada a uma era de especialistas. Hoje, todavia, firma-se uma tendência cada vez maior de se discutir a existência ou não das habilitações.

Dessa forma, constata-se que as duas últimas reformas curriculares na Enfermagem abriram a

(*) Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos.
Endereço: Caixa Postal 676. São Carlos. SP. Brasil.

possibilidade de o estudante concluir seu curso legalmente sem ter estudado Enfermagem de Saúde Pública⁷ e, conseqüentemente, sem conhecer a hanseníase como um sério problema de saúde pública, que o país enfrenta.

Por outro lado, a disciplina de Doenças Transmissíveis consta como parte integrante do elenco de disciplinas do currículo mínimo, sendo que, nesta, o aluno poderá adquirir conhecimentos sobre a doença, caracterizando-a pura e simplesmente como uma doença transmissível.

Considerando que o enfermeiro deverá cursar o currículo pleno de sua escola, que está baseado no currículo mínimo aprovado pelo Conselho Federal de Educação (CFE), podendo concluir seu curso em três ou quatro anos, conforme as características peculiares de cada escola⁸, fica muito a critério do corpo docente e em particular, de algum profissional que se interesse pelo tema em questão, a definição de como o mesmo será abordado.

O documento do Departamento de Assuntos Universitários do Ministério de Educação e Cultura (DAU/MEC) sobre o Desenvolvimento do Ensino Superior de Enfermagem no Brasil — afirma que "o empenho por mudanças contínuas e conseqüentes no ensino de enfermagem decorre da necessidade de que a formação do enfermeiro seja adaptada às crescentes exigências de saúde da população"².

Torna-se, assim, evidente a necessidade de que a formação do profissional se desenvolva de acordo com a proposta dos serviços de saúde, serviços esses que sejam compatíveis com o quadro nosológico da população brasileira, e que atendam aos reclamos de uma melhoria na qualidade de assistência à saúde e à vida do cidadão.

Entretanto, quando se fala do profissional enfermeiro, Pedrazzani⁵ afirma que a sua tradicional carência nos serviços de saúde e a sua pequena integração na equipe da área de hanseníase constituem alguns dos fatores que dificultam a participação desse profissional no controle da endemia hanseníase.

Este fato pode ser decorrente da constatação de que, através dos programas de ensino dos cursos de graduação em Enfermagem, muito pouco é oferecido ao aluno para atuar no campo de trabalho com a hanseníase. Por outro la-

do, não existindo esse preparo, não se pode esperar que os alunos formados, quando vão para os campos de trabalho estejam atentos para a problemática da hanseníase⁹.

A análise sobre a avaliação do Programa de Controle da Hanseníase é de que a deficiência qualitativa e quantitativa de recursos humanos nessa área é considerada como um dos entraves ao melhor desempenho do programa, uma vez que os recursos oferecidos não foram capazes de preparar pessoal de forma a atingir a cobertura necessária¹.

O Ministério da Saúde procura, dessa forma, enfatizar a adoção de estratégias de capacitação de recursos humanos por meio de vários tipos de treinamentos e também pela interferência no ensino de Medicina e de Enfermagem, reconhecidamente deficientes no campo de trabalho com a hanseníase⁴.

As distorções do aparelho educacional formador desses profissionais nos últimos anos têm levado ao distanciamento do ensino em relação à prestação de serviços, fazendo com que os profissionais formados não correspondam às expectativas das Instituições de Saúde, especialmente da rede de serviços básicos.

Dentre os objetivos propostos no projeto para capacitação de recursos humanos na área da hanseníase, no que se refere ao ensino formal dos profissionais diretamente envolvidos — enfermeiros, médicos — destaca-se a proposta da utilização de metodologia "capaz de provocar uma reflexão crítica nos futuros profissionais que os leve à adoção de estratégias visando a redefinição da prática e postura dos mesmos na prestação de serviços à população"⁴.

O presente trabalho tem por objetivo caracterizar como está o ensino sobre hanseníase nos cursos de graduação em Enfermagem.

2 METODOLOGIA

Num primeiro momento procurou-se verificar, através do Catálogo do Ministério da Educação e Cultura, sobre as Instituições de Ensino Superior³, quais as Escolas de Enfermagem existentes, em funcionamento, no Estado de São Paulo; visto que, por conhecimento nosso, esta fonte estava incompleta, solicitou-se ao Conse-

Iho Regional de Enfermagem (COREN-SP) a listagem dessas escolas.

De posse desta informação, selecionaram-se as escolas, segundo a sua instituição mantenedora, sua localização na capital e no interior do Estado e ainda, pela facilidade de acesso por parte da autora.

O passo seguinte foi o de identificar junto à Diretoria das Escolas ou mesmo com os professores responsáveis pelas disciplinas que ensinassem habilidades para o trabalho com hanseníase no seu programa de ensino, sempre dentro do tronco profissional do currículo de Enfermagem, para posteriormente ser realizada entrevista para a obtenção das informações necessárias para o objetivo deste trabalho.

Não se elaborou um instrumento formal para entrevista, mas relacionaram-se apenas alguns itens básicos que iriam norteá-la, a fim de criar condições para que o docente pudesse se expressar de forma livre sobre como ocorre o ensino da hanseníase na sua escola.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de caracterizar as escolas de Enfermagem pesquisadas e como o ensino sobre hanseníase vem se desenvolvendo nas mesmas, optou-se pela apresentação dos dados em separado.

3.1 Caracterização das Escolas

Do total das 22 escolas de graduação em Enfermagem do Estado de São Paulo, três são estaduais, sendo duas no interior e uma na capital; duas são federais, localizadas uma no interior e outra na capital; uma é mantida pelo município, no interior; e as 16 restantes são particulares, localizando-se três na capital e 13 no interior do Estado.



FIGURA 1 — Localização das Escolas de Enfermagem do Estado de São Paulo, 1986. Fonte: listagem das escolas de Enfermagem — COREN-SP, out/1986.

Dessas, selecionaram-se cinco (22%), para a amostra estudada, sendo que duas eram estaduais, no interior e na capital, duas particulares, interior e capital e uma federal, no interior do Estado.

As informações sobre o curso de graduação foram obtidas através de entrevistas com os professores das disciplinas de interesse ou pelo catálogo fornecido por duas escolas.

O número de vagas oferecidas anualmente pelas escolas variou de 30 (federal) a 90 (particular, Capital).

Os alunos, na sua grande maioria, são do sexo feminino e jovens, o que não difere dos demais cursos de graduação em diferentes profissões, segundo estudos feitos por Pedrazzani & Pedrazzani⁶. No entanto, na escola particular no interior, é significativa a porcentagem dos alunos que são maiores de 30 anos (aproximadamente 13%).

Os professores entrevistados relataram que a maioria dos estudantes não trabalhava em emprego fixo, sendo que, nas duas escolas particulares, nos últimos anos, vem aumentando o número de alunos que trabalham.

O tempo de duração do curso variou de três e meio a quatro anos, sendo todos em período integral, o que está de acordo com o parecer 163/72 do Conselho Federal de Educação, conforme as características peculiares do currículo pleno de cada escola.

Dos professores responsáveis pelo ensino sobre hanseníase, dois são auxiliares de ensino; três são mestres cursando o doutoramento e desenvolvendo seus projetos de tese sobre o tema hanseníase. Quanto a cursos de extensão, sobre o assunto em questão, todos os professores entrevistados fizeram pelo menos um.

3.2 Caracterização do Ensino sobre Hanseníase

Os professores entrevistados são responsáveis pelas disciplinas no tronco profissional, visto que consideraram-se estas como sendo as responsáveis fundamentais pelo ensino ao aluno, de conhecimentos básicos para que, enquanto profissional, possa atuar nos serviços de saúde de uma forma ativa no controle da endemia hanseniana.

As informações apresentadas a seguir, referem-se à situação atual no ensino sobre hanseníase nas escolas, e não a uma análise histórica do desenvolvimento desse ensino.

Verificou-se que o tema hanseníase é ensinado em todas as escolas pesquisadas e, considerando-se o currículo pleno do ciclo profissionalizante, ou seja, sem habilitação em Saúde Pública, o conhecimento sobre hanseníase é distribuído em um número variado de disciplinas nas diferentes escolas estudadas:

- duas escolas (estaduais) ensinam em uma disciplina
- uma escola (federal) ensina em duas disciplinas
- duas escolas (particulares) ensinam em três disciplinas

Os nomes das disciplinas também variaram, estando, porém, associados a nomes como: "Saúde Pública" ou "Doenças Transmissíveis".

Em relação ao período do curso em que as disciplinas são desenvolvidas, verificou-se que o conteúdo teórico é ministrado mais precocemente na metade das escolas, enquanto que o prático, se desenvolve em semestres mais tardios do curso, sendo que em uma escola não é dada oportunidade para desenvolver parte prática para os alunos que não cursam a habilitação em Saúde Pública, conforme mostra a figura 2.

Cursos	Atividades Teóricas	Atividades Práticas
A *	3º/4º semestre 5º/6º semestre	7º/8º semestre
B	2º semestre	5º semestre
C	5º semestre	5º semestre
D	3º semestre	não oferece
E	6º semestre	6º semestre

FIGURA 2 — Distribuição dos cursos de enfermagem de acordo com o período de desenvolvimento das atividades teóricas e práticas.

* Disciplinas oferecidas ao longo do ano letivo.

A carga horária da disciplina em que é desenvolvida a unidade de ensino sobre hanseníase, variou de 30 a 270 horas, sendo que algumas disciplinas só tem carga horária teórica, e a parte prática é desenvolvida em outra disciplina. A unidade de ensino sobre esse tema apresentou uma carga horária com a seguinte variação: parte teórica, 3 a 4 horas e parte prática, 0 a 12 horas.

Durante a entrevista com os professores, verificou-se que existe um equilíbrio na quantidade de horas de duração da unidade de ensino sobre hanseníase com as de outras unidades de ensino, como por exemplo, a tuberculose, que também conta com um subprograma de controle em desenvolvimento nas unidades sanitárias.

Quanto ao local de atividades de aprendizagem prática dos alunos, três professores declararam que a realizam em Centro de Saúde tipo I, um declarou que a realiza em Centro de Saúde III e um em hospital-escola, com atividades ambulatoriais e também com uma visita a sanatório.

A dificuldade de acesso a uma atividade de aprendizagem prática em serviços que contam com um atendimento completo, em unidades sanitárias, é declarada por professor de apenas uma escola que, possivelmente por ser particular e no interior, tem menos condições para o desenvolvimento de seus trabalhos.

A natureza das informações apresentadas nas disciplinas teóricas, de um modo geral, caracterizam a hanseníase como sendo um problema de saúde pública, dando destaque para seus aspectos sociais e o estigma que a acompanha.

São ainda abordados teoricamente e retomados no desenvolvimento das atividades práticas, os aspectos da doença relacionados à sua clínica, imunologia, meio diagnóstico, tratamento, comprometimento neurológico, prevenção de incapacidade e finalmente o subprograma de controle desenvolvido pelos Centros de Saúde do Estado.

Em apenas uma escola, o curso conta com as habilitações, oferecidas no 7º e 8º semestres do curso. Se o aluno optar pela habilitação em Saúde Pública ele, provavelmente terá maior oportunidade para o estudo da hanseníase. No entanto, caso não o faça, sairá da escola com conhecimentos rudimentares sobre a doença, uma vez que essa escola é a que tem a disciplina com a menor carga horária, e as atividades a esse respeito são desenvolvidas apenas teoricamente.

Dado que é através de sua aprendizagem que o profissional estará apto para a realização do seu trabalho, os dados deixam claro que existe uma deficiência quanto ao ensino sobre hanseníase, no curso de graduação em Enfermagem, ficando totalmente a critério dos professores

das disciplinas o ensino sobre esse problema ou a sua retirada do conjunto de aprendizagem do aluno, o que não condiz com a magnitude que o problema tem na realidade social atual nem com a tendência que tem mostrado o desenvolvimento dessa doença nas condições de saúde da população do país.

4. COMENTÁRIOS

A necessidade de capacitar o aluno de enfermagem para lidar com um problema de saúde

pública é indispensável. Por outro lado, a heterogeneidade do ensino de hanseníase observada através dos dados obtidos junto às escolas estudadas, demonstra a necessidade de um esforço por parte dos docentes responsáveis pelo tema em estudo, no sentido de organizar a busca de soluções que contribuam de fato para a formação do aluno.

É fundamental que o currículo de graduação de enfermagem proporcione ao aluno uma formação geral, conhecendo a realidade das necessidades da população, sem o caráter de especialista oferecido na habilitação.

ABSTRACT — The study describes the situation of the hanseniasis teaching in the undergraduate nursing courses. In the analysis based on data taken from five schools of the state of São Paulo, Brazil, a heterogeneity of procedures became evident in the disease teaching, related to the schedule used, to the local of practical training activities, as well as to specific subjects on hanseniasis.

Key words: Teaching. Nursing. State of São Paulo, Brazil.

Agradecimentos

Ao Prof. João Carlos Pedrazzani e ao Prof. Silvio Paulo Botomé pelo apoio na discussão e revisão da versão final do trabalho.

REFERENCIAS

- 1 ALMEIDA, M.C.P. Estudo do saber de enfermagem e sua dimensão prática. Rio de Janeiro, 1984. [Tese — Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz]
- 2 . BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Assuntos Universitários. Desenvolvimento do ensino superior de enfermagem no Brasil. Brasília, 1975.
- 3 BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação Superior. Catálogo das instituições de ensino superior. Brasília, 1983. 476p.
- 4 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Programas Especiais de Saúde. Divisão Nacional de Dermatologia Sanitária. Projeto para capacitação de recursos humanos na área de controle da hanseníase. [Brasília, 1986. mimeografado]

- 5 PEDRAZZANI, E.S. *A enfermagem de saúde pública no controle da hanseníase*. São Paulo, 1984. [Tese (mestre em saúde pública) — Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo]
- 6 PEDRAZZANI, J.C. & PEDRAZZANI, E.S. Características dos vestibulandos e motivos que os levam a optarem por enfermagem. In: JORNADA CIENTÍFICA, 1., São Carlos, 1981. Resumos. São Carlos, 1981.
7. SILVA, G.B. *A enfermagem profissional: análise crítica*. São Paulo, Cortez, 1986. 143p.
- 8 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Departamento de Enfermagem. *Catálogo do curso de graduação em enfermagem e obstetrícia*. São Carlos, 1986.